



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS

EDMILDA EVELLYN COELHO DOS REIS

MARACATU DE BAQUE SOLTO CRUZEIRO DO FORTE: SUA IMPORTÂNCIA PARA
O BAIRRO DOS TORRÕES, RECIFE-PE.

RECIFE

2023

EDMILDA EVELLYN COELHO DOS REIS

MARACATU DE BAQUE SOLTO CRUZEIRO DO FORTE: SUA IMPORTÂNCIA PARA
O BAIRRO DOS TORRÕES, RECIFE-PE.

TCC apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em
Geografia (2023.2). Orientador: Prof. Dr. Caio Augusto Amorim
Maciel

RECIFE

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Reis, Edmilda Evellyn Coelho dos .

Maracatu de baque solto Cruzeiro do Forte: Sua importância para o bairro dos
Torrões, Recife-PE. / Edmilda Evellyn Coelho dos Reis. - Recife, 2023.

31 p. : il.

Orientador(a): Caio Augusto Amorim Maciel

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Geografia -
Bacharelado, 2023.

1. Maracatu rural. 2. bairro. 3. Recife. 4. Torrões . I. Maciel, Caio Augusto
Amorim . (Orientação). II. Título.

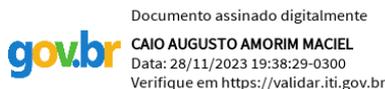
910 CDD (22.ed.)

MARACATU DE BAQUE SOLTO CRUZEIRO DO FORTE: SUA IMPORTÂNCIA PARA
O BAIRRO DOS TORRÕES, RECIFE-PE.

TCC apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Geografia (2023.2).

Aprovado em: 02/10/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Caio Augusto Amorim Maciel (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profª. M^a. Rogéria de Souza Vieira (Examinador 1)
Instituto Federal Baiano

Prof. Me. Pedro Henrique Teixeira Vilela (Examinador 2)
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

O objetivo desta monografia é analisar a importância do Maracatu de Baque Solto Cruzeiro do Forte para o bairro dos Torrões, Recife-PE, a partir de uma abordagem geográfica. O Maracatu Cruzeiro do Forte é uma manifestação cultural muito presente neste local, sendo fundamental para compreender como se expressa no espaço urbano. O estudo enfatiza que o Maracatu não se limita às expressões artísticas, mas também há papéis sociais envolvidos. É uma forma de resistência e revitalização identitária de comunidades marginalizadas. A análise do maracatu no contexto de Torrões nos ajuda a entender como as formas simbólicas e espaciais se combinam nessa realidade específica, criando múltiplos significados e fortalecendo os laços comunitários. Dessa forma, o estudo da geografia cultural do Maracatu Cruzeiro do Forte contribui para uma reflexão mais ampla sobre as dinâmicas sociais, políticas e identitárias existentes naquele bairro

Palavras-chave: Maracatu rural; bairro; Recife; Torrões.

ABSTRACT

The aim of this article is to analyze the importance of Maracatu de Baque Solto Cruzeiro do Forte for the Torrões neighborhood, Recife-PE, from a geographical perspective. Maracatu Cruzeiro do Forte is a cultural manifestation that is very present in this area, and it is essential to understand how it expresses itself in the urban space. The study emphasizes that Maracatu is not limited to artistic expressions, but there are also social roles involved. It is a form of resistance and identity revitalization for marginalized communities. The analysis of maracatu in the context of Torrões helps us to understand how symbolic and spatial forms combine in this specific reality, creating multiple meanings and strengthening community ties. In this way, the study of the cultural geography of Maracatu Cruzeiro do Forte contributes to a broader reflection on the social, political and identity dynamics that exist in that neighborhood.

Keywords: Maracatu rural; neighborhood; Recife; Torrões.

Lista de ilustrações

Figura 1- Caboclo de lança	14
Figura 2- Estandarte do Cruzeiro do Forte	16
Figura 3- Presidente do Cruzeiro do Forte	18
Figura 4- Mapa do município de Recife com destaque para o bairro de Torrões.....	19
Figura 5- Mapa do bairro dos Torrões.....	20
Figura 6- Imagem atual do antigo terminal de Torrões.....	22
Figura 7- Foto do Campo do 15	23
Figura 8- Foto da Praça do 15	23
Figura 9- Foto da Praça do 15	23
Figura 10- Vestígios do Forte	24
Figura 11- Vestígios do Forte	24
Figura 12- Terminal de ônibus de Torrões	25
Figura 13- Vista do Cruzeiro do Forte a partir da Rua Taió	26

SUMÁRIO

1

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 METODOLOGIA.....	11
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	12
3.1 Maracatu Origens.....	12
3.2 Maracatu de Baque Solto Cruzeiro do Forte.....	15
3.3 Torrões: Bairro de Recife-Pe.....	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
5 CONCLUSÕES E SUGESTÕES.....	28
6 REFERÊNCIAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

Minha afinidade com a geografia surgiu no ensino fundamental, na mesma época eu desenvolvi um interesse pelas manifestações culturais de Pernambuco, eu realizava pesquisas sobre algumas delas e a partir delas criava vídeos para o YouTube apresentando os resultados obtidos. Meu objetivo era destacar a importância dessas expressões para a sociedade, indo além do que estava visível. No ensino médio eu já sabia que minha futura graduação estaria relacionada a esse campo de estudo, especialmente na área da geografia cultural. Mesmo antes de ingressar na universidade, minha paixão por essa disciplina já era evidente.

Desde a infância, fui profundamente atraída pelo Maracatu de Baque Solto, eu e minha família tivemos o hábito de assistir às apresentações do Maracatu Cruzeiro do Forte, um grupo de maracatu de baque solto que surgiu no bairro dos Torrões. Era algo completamente único em minha perspectiva: as vestimentas deslumbrantes, as cores vibrantes, a música envolvente e as coreografias marcantes. Nesse período, eu costumava questionar meus pais sobre as pessoas envolvidas nessa manifestação e a história que elas contavam por meio de suas apresentações. No entanto, as respostas que recebia não satisfaziam minha curiosidade, anos depois, na graduação decido realizar minha pesquisa sobre o tema.

Minha relação com este grupo de maracatu adquiriu uma nova dimensão quando meu irmão de 8 anos de idade na época, também desenvolveu um grande amor pelo Maracatu Cruzeiro do Forte. Como sua irmã mais velha e motivada por meu próprio fascínio, tomei a iniciativa de levá-lo para acompanhar as apresentações de perto. Isso inclui não apenas assistir aos espetáculos finais, mas também acompanhar a preparação e o ritual antes da apresentação que é feita no bairro.

Há cerca de três anos, mudei-me para o bairro dos Torrões, um lugar que sempre foi central em minha vida. Este bairro abriga grande parte da minha família paterna e é também o local de origem do meu esposo. Minha jornada no bairro e minha conexão com o Maracatu Cruzeiro do Forte são experiências que moldaram minha compreensão e apreciação pelas tradições culturais locais.

Maracatu rural ou maracatu de baque solto é uma manifestação cultural que surgiu por volta do século XIX na Zona da Mata pernambucana, pelos trabalhadores rurais dos engenhos e usinas de cana de açúcar como forma de festejo, eles dançavam com seus instrumentos de trabalho e improvisaram poesia e música, posteriormente devido ao êxodo rural, foram

criados grupos de maracatu rural nas periferias da região metropolitana de Recife. (SILVA, 2021)

Segundo Medeiros, o surgimento desse folguedo se dá pela falta de liberdade, sofrimento, violência e humilhação que ocorriam na região onde foi criado. (MEDEIROS 2005, p.206)

O maracatu rural evidencia-se pela mistura de diversos folguedos (Bumba-meu-boi, pastoril, cavalo marinho, caboclinhos, baiana). Seus elementos representam as tradições afro-indígenas.

Esta manifestação tem um significado especial para o bairro dos Torrões pois lá foi formado o Maracatu de Baque Solto Cruzeiro do Forte, que teve início em 1929 junto às ruínas do Forte do Arraial Novo do Bom Jesus, quando imigrantes da zona rural trouxeram consigo a saudade de brincar maracatu. (Documento, Dec. 10).¹

Diferente dos maracatus rurais tradicionais, o Maracatu Cruzeiro do Forte foi criado na área urbana, em um bairro da zona oeste do Recife, sua sede permanece no bairro e a maior parte dos integrantes moram próximo a ela. Dessa forma nota-se uma ligação entre o maracatu e a comunidade. Para Sena (2012) embora as apresentações no carnaval seja o momento mais esperado, elas são resultado de trabalhos que fazem parte do cotidiano dos participantes.

Diante disso, esta monografia pretende responder ao problema de pesquisa: como o Maracatu de Baque Solto Cruzeiro do Forte contribui para a formação da identidade cultural deste lugar?

A presente pesquisa foi motivada pela ausência de estudos que abordem a relação entre o Maracatu Cruzeiro do Forte e o contexto espacial em que está inserido.

É válido destacar o vínculo pessoal estabelecido pela autora com o tema, o qual é resultado de sua admiração pelo Maracatu Cruzeiro do Forte e de sua qualidade de moradora do bairro em questão.

Tal estudo possibilita o entendimento da importância social de manifestações culturais para as comunidades, levando em consideração aspectos sociais e regionais.

Espera-se, portanto, que esta pesquisa possa oferecer subsídios para a valorização e a promoção de manifestações culturais locais, contribuindo de forma significativa para o fortalecimento da identidade cultural de Recife. Além disso, o trabalho poderá, ainda, ser utilizado como base para a elaboração de políticas públicas para o incentivo e o fomento à cultura e às tradições locais.

¹ Fotocópia de um documento do Maracatu Cruzeiro do Forte. Dec 10

Este trabalho tem por objetivo geral investigar a importância do Maracatu de Baque Solto Cruzeiro do Forte para o bairro de Torrões, considerando o papel que desempenha na cultura, história e identidade local, e específicos Levantar as manifestações do Maracatu Baque Solto Cruzeiro do Forte no bairro de Torrões; Investigar aspectos históricos do bairro de Torrões, relacionando-os com o surgimento e a trajetória do maracatu rural Cruzeiro do Forte, Identificar possíveis mudanças na relação entre o grupo e a comunidade ao longo do tempo.

2. METODOLOGIA

A natureza desta pesquisa é exploratória, já que visa proporcionar mais informações sobre a relação do maracatu de baque solto Cruzeiro do Forte com o Bairro dos Torrões, possibilitando sua definição e seu delineamento, além de abrir caminho para futuras investigações que aprofundem ainda mais a compreensão dessa conexão cultural entre o maracatu e a comunidade.

Várias fontes de informação foram utilizadas neste estudo para obter dados sobre o assunto em questão. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa no Google Acadêmico recursos bibliográficos sobre Maracatu e temas geográficos como espaço, região e identidade, para encontrar artigos, livros e outros materiais acadêmicos que contribuíssem para o estudo.

Além disso, foi consultado o site da instituição Joaquim Nabuco (Fundaj), instituição renomada na área de cultura e patrimônio, com foco nas regiões Norte e Nordeste, para obter informações e documentos relevantes sobre o bairro dos Torrões, nele foi encontrado a história da origem do bairro com entrevistas com moradores, o que foi de total importância para a pesquisa.

Para obter informações ainda mais específicas e detalhadas, um documento oficial relacionado ao Maracatu foi analisado. Documento esse, de cunho histórico e informativo, a análise deste proporcionou uma base sólida para a pesquisa e permitiu aprofundar o conhecimento sobre a origem, evolução e características do Maracatu de Baque Solto Cruzeiro do Forte.

Por fim, obtive informações com a atual presidente do Maracatu, Dona Ceça. Para tanto, fui pessoalmente à sede da organização, onde foram obtidas informações de primeira mão sobre as práticas envolvidas no Maracatu, lá pude observar o ambiente onde são realizados os ensaios, e pude perceber a dinâmica cotidiana entre os membros e diretoria.

Os resultados dessa pesquisa serão qualitativos, ou seja, busca compreender como o maracatu contribui para a identidade do bairro dos Torrões, de que forma este interage com a comunidade, visando entender as relações do homem com o espaço vivido e como uma manifestação cultural interfere na vivência dos que fazem parte.

Consequentemente, este trabalho busca analisar essa manifestação cultural em seu cotidiano, suas raízes históricas e influências, buscando compreender os laços afetivos de seus integrantes com o espaço vivido e com o próprio grupo. Por fim, várias considerações serão feitas abordando as relações entre o maracatu Cruzeiro do Forte e o bairro dos Torrões

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 MARACATU: ORIGENS

O Maracatu é uma expressão cultural enraizada no Nordeste do Brasil, especialmente na Zona da Mata de Pernambuco e na Região Metropolitana do Recife, constituindo-se geralmente num folguedo das classes trabalhadoras. Trata-se de uma manifestação artística que integra música, dança, teatro e, por vezes, elementos religiosos. Embora seja particularmente popular durante o Carnaval, suas tradições e apresentações são celebradas ao longo do ano em várias ocasiões. Possui raízes afro-ameríndias e desempenha um papel importante na preservação da cultura afro-brasileira, celebrando tradições locais.

Cosgrove defende que “A própria cultura foi considerada um conceito relativamente não problemático: um conjunto de práticas compartilhadas comuns a um grupo humano em particular práticas que foram apreendidas e transmitidas através de gerações”. (CROSGROVE, 2012. p 224). Isso mostra que a cultura está ligada a um grupo, pessoas que partilham de sentimentos e práticas em comum, desse modo o Maracatu é uma manifestação cultural.

Existem dois tipos de maracatu, o de baque virado (maracatu nação) e o de baque solto (maracatu rural).² A explicação acerca da origem do maracatu de baque virado não é unânime, as teorias divergem uma das outras, mas grande parte dos estudiosos desse tema afirma que ele teria surgido a partir da cerimônia de coroação de reis e rainhas do congo, que acontecia no dia de Nossa Senhora do Rosário, em frente às igrejas, esse ato era autorizado pela coroa portuguesa, essa antes de tudo era uma manifestação política, os eleitos à Rei e Rainha do

² Irei me referir ao Maracatu rural como Maracatu de baque solto.

Congo eram intermediários entre o poder do Estado Colonial e as mulheres e homens de origem africanas, diante disso surgiu entre outras manifestações, o maracatu de baque virado (LIMA e FERNANDES, 2020).

Atualmente as apresentações do maracatu não mais estão voltadas à coroação, mas ao cortejo, seus personagens (Rei, rainha, príncipe, princesa, damas do paço, damas da corte, porta-estandarte, lanceiros, guarda real, baianas, e os pajens), fazem referência a esse momento, fazendo-se com que sua história seja lembrada e difundida.

Posterior ao de baque virado, surge o maracatu de baque solto, alguns estudiosos afirmam que este surgiu do maracatu nação, outros afirmam que surgiu das Cambindas, o que se pode dizer é que ele se detém de elementos e características destes e outros folguedos, pode-se notar por exemplo, a presença da corte, a mesma apresentada no maracatu nação, já a semelhança com as Cambindas se dá pela personagem Catita, que são homens vendidos de mulher, também nota-se a presença da cultura indígena entre um dos seus personagens, Moura [2015]. Com base nos conceitos de Sena (2012), entende-se como maracatu rural, é uma manifestação cultural, de origem afro-brasileira e indígena.

O caboclo de lança é um personagem de grande destaque no maracatu e no carnaval de Pernambuco, nas apresentações o caboclo de lança passa a imagem de um homem guerreiro, que defende seu grupo, esse é um dos personagens só está presente no maracatu rural. Segundo Portela:

Os Caboclos de Lança são os guerreiros do Maracatu. Têm uma ligação com o orixá Ogum. Mesmo que os caboclos tenham seus guias individuais, a figura do Caboclo de Lança é vinculada diretamente ao orixá guerreiro (PORTELA, 2017, p 35).

Figura 1- Caboclo de Lança



Fonte: Instagram do MBS Cruzeiro do Forte:

<https://www.instagram.com/p/CpNAyZjuoEG/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

Acessado em: 03/11/2023

Hoje o maracatu de baque solto não apenas faz parte da zona rural, mas encontra-se na área urbana também. Segundo Sena, além da sua grande presença na Zona da Mata Norte Pernambucana, também é muito presente nos bairros periféricos de Recife. (SENA, 2012)

Sena e Gonçalves destacam a seriedade e importância da 'brincadeira' do maracatu, devido ao culto ao sagrado, para os autores, mesmo com toda presença e importância religiosa para o maracatu, e embora tenha referências com o candomblé e umbanda, a religiosidade não é algo fixo, imposta a todos os integrantes mas cada um pode ter sua própria crença e religião (SENA e GONÇALVES, 2015) . Tal rito faz parte do processo de formação e permanência dessa cultura, é importante também para a construção de laços afetivos dos integrantes.

Para Lima (2010, p. 43) O Maracatu é mais do que meros brinquedos que apenas possibilita momentos de lazer, mas constroem identidades e geram sentimento de pertencimento dos integrantes do grupo, e os passa para a sociedade, mostram estes são pessoas, com seus próprios pensamentos, ideias sentimentos, e que o maracatu afeta diretamente a vida dessas pessoas. "Os maracatuzeiros e maracatuzeiras em seus maracatus compartilham, nesta perspectiva, uma cultura política que lhes permite definir estratégias de ação e interpretações conjuntas." (LIMA, 2010, p. 44)

Para além das suas raízes históricas, o Maracatu é uma celebração da cultura e tradição negras no Brasil, uma maneira de manter vivas as raízes culturais dos afrodescendentes. O ritmo, a dança, os trajes e as histórias que cercam o Maracatu são uma expressão da luta e da resistência dos negros no país.

3.2 MARACATU DE BAQUE SOLTO CRUZEIRO DO FORTE.

O Maracatu Rural, também conhecido como Maracatu de baque solto, teve sua origem na Zona da Mata de Pernambuco, formado por trabalhadores da cana-de-açúcar, e começou a ser praticado no Recife na primeira metade do século XX. Essa região enfrentou vários problemas socioeconômicos e políticos ao longo de sua história. Desde os primeiros tempos, a ocupação da região foi caracterizada pela distribuição de terras para um pequeno grupo de proprietários que já faziam parte de grupos privilegiados. Com o tempo, a transição dos engenhos para usinas resultou em uma concentração ainda maior de terras, muitas vezes nas mãos das mesmas pessoas. (BRITO, 2020)

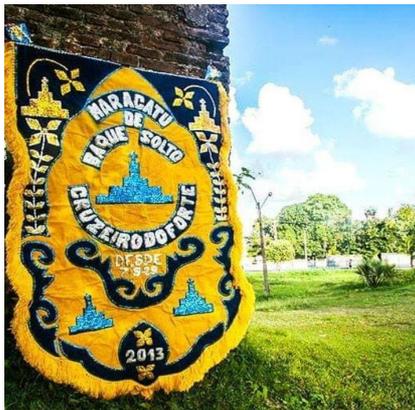
A atividade açucareira no Nordeste do Brasil levou ao deslocamento e, em alguns casos, ao extermínio de populações que não se submeteram ao sistema de produção vigente. Com o fim da escravidão, os trabalhadores das usinas, que viviam sob extrema exploração econômica, encontraram formas criativas de sobrevivência e expressão artística. A região conhecida como Zona da Mata em Pernambuco é dividida em Zona da Mata Norte e Zona da Mata Sul, sendo a primeira a área de forte presença do Maracatu de baque solto, também chamado de Maracatu Rural. (BRITO,2020)

Posteriormente essa manifestação chegou à região metropolitana do Recife, devido à imigração causada decorrente do êxodo rural. Dessa forma foi fundado no bairro dos Torrões, em Recife, por pessoas provenientes da zona rural o Maracatu de Baque Solto Cruzeiro do Forte, este que atualmente continua ativo nos carnavais de Pernambuco.

Documento do Cruzeiro do forte relata a fundação deste folguedo dia 07 de Setembro de 1929, quando alguns amigos, incluindo José da Rocha, Sátilio e Albérico, se reuniram para limpar uma cacimba em uma casa localizada na Avenida do Forte, no bairro dos Torrões. Após concluírem a limpeza, eles saíram percorrendo o bairro, tocando seus instrumentos de trabalho, como pás, enxadas e latas. Enquanto caminhavam, chegaram a um local próximo a um oitizeiro no Cruzeiro do forte onde tem resquício de um antigo Forte do Arraial Novo do

Bom Jesus, na Avenida do Forte, e decidiram formar um grupo de maracatu o Clube Carnavalesco Misto Maracatu Cruzeiro do Forte. Posteriormente, o grupo adotou o nome de Maracatu de Baque Solto Cruzeiro do Forte, deve-se considerar que muitos desses criadores eram provenientes do interior do estado, onde o maracatu de baque solto era presente. (Documento, Dec. 10)³

Figura 2- Estandarte do Cruzeiro do Forte



Fonte: Instagram do MBS Cruzeiro do Forte:

<https://www.instagram.com/p/CMdBIZjBp8M/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

Acessado em: 03/11/2023

O Maracatu Cruzeiro do Forte desempenha um papel de grande importância na comunidade localizada no bairro dos Torrões. É possível compreender que o grupo carnavalesco se originou através de pessoas simples, em um contexto de trabalho, mesmo não sendo um trabalho rural, assim como os maracatus de baque solto tradicionais, este surgiu, como uma brincadeira durante o trabalho, mas simboliza a saudade de um povo com sua cultura trazida por pessoas vindas do interior do Estado tal movimento cultural se tornou uma tradição viva no bairro de Torrões. Essa relação do homem com o espaço é explicada por Milton Santos

O espaço é a matéria trabalhada por excelência. Nenhum dos objetos sociais tem uma tamanha imposição sobre o homem, nenhum está tão presente no cotidiano dos indivíduos. A casa, o lugar de trabalho, os pontos de encontro, os caminhos que unem esses pontos, são igualmente elementos passivos que condicionam a atividade dos homens e comandam a prática social. A praxis, ingrediente fundamental da transformação da natureza humana, é um dado sócio-econômico, mas é também tributária dos impera. (SANTOS, 1977. p 92)

³ Fotocópia de um documento do Maracatu Cruzeiro do Forte. Dec. 10

Ao longo dos anos, o Maracatu Cruzeiro do Forte teve várias sedes, mantendo a tradição de se localizar próximo ao Arraial Novo do Bom Jesus. Dentre os presidentes que já passaram pelo grupo, destacam-se Mathias, Zé Gomes, Wilson Gonçalves e Dona Netinha. (Documento, Dec. 10).⁴ Atualmente, sua sede está situada na Rua Taió, número 45, na Avenida do Forte, e é presidida por Maria da Conceição, filha de Dona Netinha.

A localização das sedes do maracatu próximo ao Arraial Novo do Bom Jesus ressalta a ligação desse grupo com suas raízes, já que foi formado no bairro. Essa proximidade com o local de origem reforça a importância e simbólica do Maracatu para a identidade dos moradores. Santos afirma que no território “desembocam todas as paixões, todas as ações, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações de sua existência” (SANTOS, 2006, p. 13.).

Ao mencionar os nomes dos membros fundadores e de suas famílias envolvidas ao longo dos anos, fica evidente a passagem dessa tradição de geração em geração. Essa continuidade fortalece os laços comunitários e mantém viva a cultura do Maracatu no bairro dos Torrões.

Segundo dona Ceça, atual presidente deste grupo de maracatu, este possui mais de 120 figurantes, incluindo caboclos de lança, baianas e outros personagens marcantes, a maior parte deles são moradores do bairro; o Maracatu Cruzeiro do Forte já conquistou vários campeonatos na cidade, consolidando-se como um dos grupos mais representativos e importantes da região sendo atuante decacampeão do carnaval recifense (informação verbal).⁵

A conquista de vários campeonatos na cidade também demonstra o reconhecimento e prestígio adquiridos pelo Maracatu Cruzeiro do Forte. O fato de ser um grupo carnavalesco misto, envolvendo mais de 120 participantes, contribui para a diversidade cultural e inclusão social no bairro, promovendo a união e o fortalecimento da comunidade.⁶

Dona Ceça relata que os ensaios começam no mês de agosto e que não tem pré-requisito para fazer parte do grupo como a mesma falou: "só precisa ter gosto pelo maracatu". (informação verbal).⁷

⁴ Fotocópia de um documento do Maracatu Cruzeiro do Forte. Dec. 10

⁵ Notícia fornecida pela Diretora do Maracatu Cruzeiro do Forte, em Julho de 2023.

⁶ Conheça mais do MBS Cruzeiro do Forte: <https://youtu.be/RXvbwZ1anlQ?si=0jgnWVvkr2pLxf4Mq>

⁷ Notícia fornecida pela Diretora do Maracatu Cruzeiro do Forte, em Julho de 2023.

Figura 3- Presidente do Cruzeiro do Forte



Fonte: Instagram do MBS Cruzeiro do Forte:

<https://www.instagram.com/p/CMdBIZiBp8M/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

Acessado em: 03/11/2023

Por conseguinte, entende-se que o grupo é formado por pessoas de diferentes crenças, classes sociais, ideologias e etc. Um aspecto fundamental da construção de uma pessoa é a formação de sua identidade, que é única e tem várias dimensões, sendo individual e coletiva. (Claval, 2012. p 17). Visto isso, embora os membros do maracatu sejam indivíduos diferentes, fazem parte do mesmo grupo, reforçando o sentimento de pertencimento destes com o maracatu. As vestimentas são confeccionadas por Dona Ceça e por outros membros do maracatu.

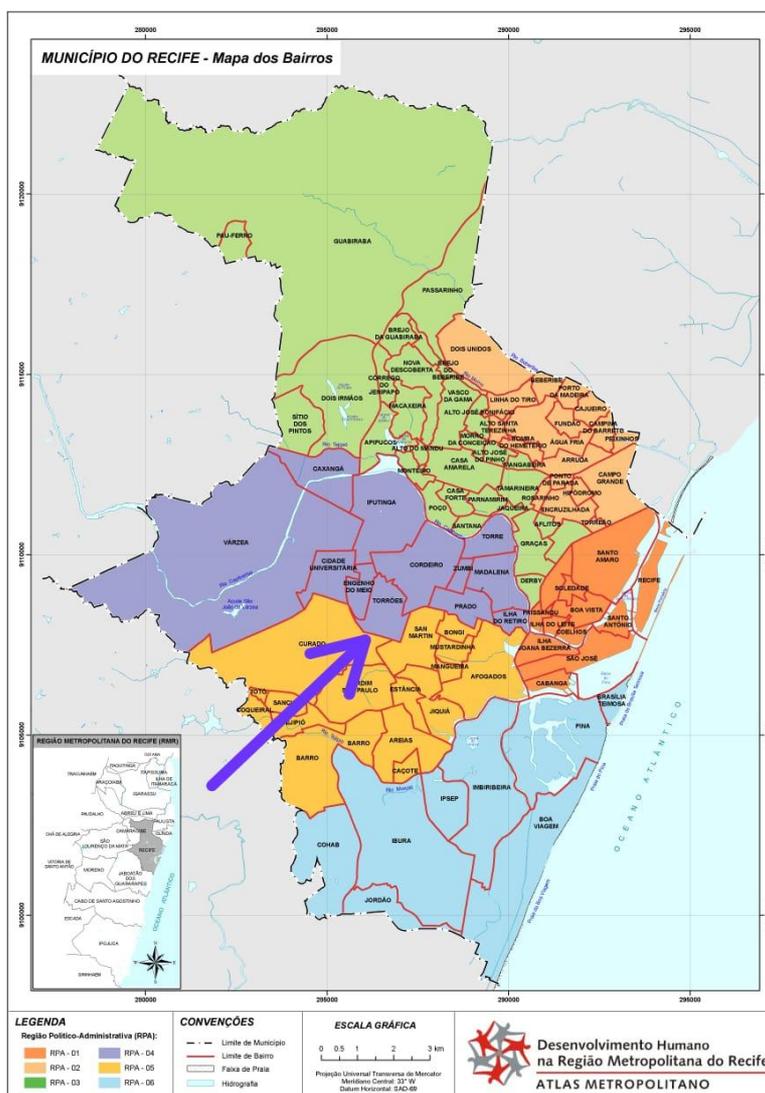
Desse modo, o Maracatu Cruzeiro do Forte é uma expressão viva da cultura local, preservando as tradições e enriquecendo o patrimônio cultural do bairro dos Torrões. Ele não apenas mantém viva a memória histórica, mas também promove a interação social e o fortalecimento da identidade comunitária, levando adiante uma manifestação cultural de grande significado para toda a região.

3.3 TORRÕES: BAIRRO DE RECIFE-PE

Torrões é um bairro de Recife, localizado mais precisamente da zona oeste da cidade, situa-se na 4ª Região Político-Administrativa da Capital Pernambucana (RPA-4), possui área territorial de 168,6 hectares e reside no bairro cerca de 30.000 habitantes. Existe em Torrões comunidades independentes, são elas: Roda de Fogo, Coreia e Sítio das Palmeiras. (VASCONCELOS e VIEIRA. 2016).

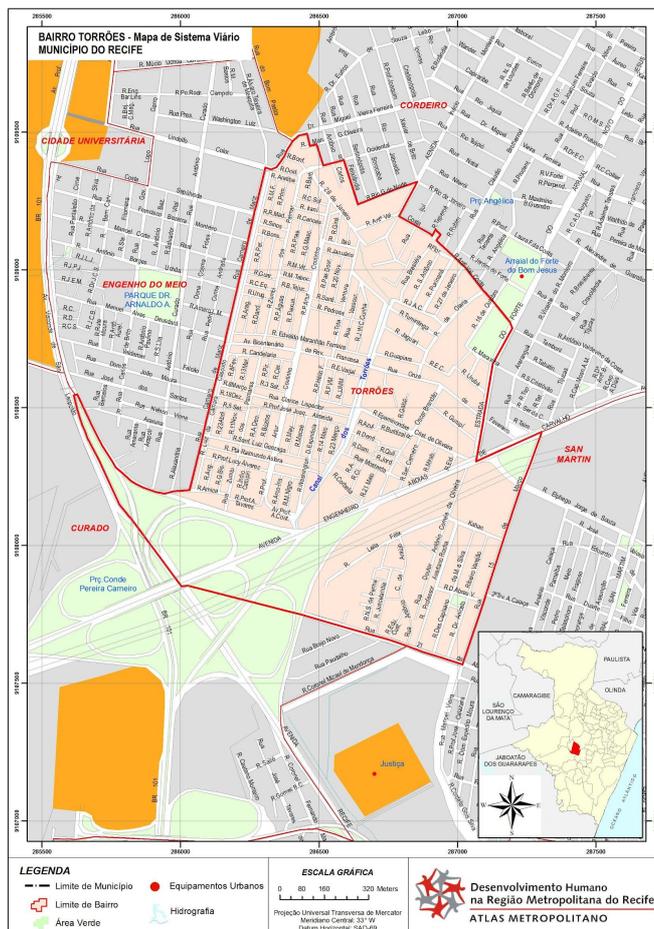
No bairro os moradores estabelecem uma ligação íntima com o meio ambiente, começando pela rua onde moram e se estendendo pelas calçadas, esquinas e arredores. Essa conexão chega ao “coração” do bairro que representa a essência do lugar. A “trama densa” do bairro é composta por uma série de histórias e narrativas que surgem das vivências cotidianas de seus moradores. Essas experiências são organizadas e desenvolvidas por meio da interação social, da discussão e do diálogo entre as pessoas que vivem na comunidade. (HALLEY, 2014)

Figura 4. Mapa do município de Recife com destaque para o bairro de Torrões.



Fonte: Adaptado do Atlas de Desenvolvimento Humano da Região Metropolitana do Recife, 2023.

Figura 5. Mapa do bairro dos Torrões



Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano do bairro dos Torrões, 2023.

Para entender a identidade do bairro precisa-se estudar a sua fundação, origem e história, isso porque para Saquet e Briskievicz as identidades são formadas por processos históricos e relacionais, envolvendo a constituição de cada território dentro de um contexto de interações sociais. (SAQUET e BRISKIEVICZ, 2009)

Desse modo é importante mencionar que o bairro surgiu a partir da migração de pessoas que moravam em mocambos no centro da cidade, as mesmas foram expulsas da sua antiga moradia no governo Agamenon Magalhães, sem ter onde ficar eles encontraram o bairro, naquela época os terrenos não tinham um valor comercial, dessa forma as pessoas, se

apossaram dos mesmos e se estabeleceram lá, o bairro se dividiu em Torrões de Dentro e Torrões de Fora. (VASCONCELOS e VIEIRA. 2016).

A possibilidade de formação do grupo Maracatu em um bairro criado por assentamentos surgidos após o período escravista em Mocambos reflete um importante aspecto histórico. Porém, é importante ressaltar que estes enfrentaram resistência do então governo. Uma liga anti-mocambo foi formada devido à percepção de que essas áreas desafiaram a narrativa oficial, revelando uma realidade diferente daquela que o governo queria retratar. Os mocambos eram frequentemente estigmatizados, vistos como deturpadores da estética da cidade, levando à adoção de políticas muitas vezes destinadas a esconder ou eliminar estas comunidades. (CAVALCANTI, 2015)

A história do maracatu guarda semelhanças com a do bairro pois ambos são formados por pessoas de origem humilde, muitos deles descendentes de quem sofreu a escravidão. Além disso, tanto Maracatu como os moradores de mocambos têm uma história notável de luta, resistência e superação de desafios. Reflete a forma como as comunidades enfrentam as adversidades ao longo do tempo.

Isto é, o bairro foi formado por pessoas simples, os chamados grupos sociais excluídos que para Corrêa são aqueles que não têm dinheiro suficiente para pagar um aluguel adequado ou comprar uma casa. Isso, junto com o desemprego, doenças e falta de nutrição, contribui para a situação social desses grupos excluídos. Como opções de moradia, eles têm cortiços, construção por conta própria, conjuntos habitacionais fornecidos pelo governo e as favelas (CORRÊA, 1995).

A produção de cerâmica ganhou destaque na região, sendo administrada pela família Mendonça. Posteriormente, os descendentes da família estabeleceram uma olaria, que deu origem ao nome de uma rua no bairro, Rua da Olaria, atualmente nesta rua encontram-se mercadinhos, padarias, barbearias, igreja entre outros pontos comerciais, além das residências. (VASCONCELOS e VIEIRA. 2016).

Muitas pessoas que moram no bairro há muito tempo o viram ser construído. Dona Maria do Carmo Cordeiro de Carvalho, por exemplo, mora aqui há 65 anos. Ela conta que as ruas eram todas de barro e difíceis de trafegar. Havia uma feira ao ar livre onde hoje fica o antigo terminal de ônibus de Torrões. Com o passar dos anos, mais pessoas decidiram morar ao longo da Estrada do Forte do Arraial. (VASCONCELOS e VIEIRA. 2016).

Figura 6. Imagem atual do antigo terminal de Torrões



Fonte: Edmilda Reis, 2023

No ano em que dona Maria do Carmo foi morar nos Torrões, em 1951, o bairro era principalmente uma área de plantio e também havia várias vacarias na Praça da Avenida do Forte. Atualmente, ainda é possível encontrar as ruínas do Forte do Arraial Novo do Bom Jesus no local. Além disso, onde antes havia uma cacimba, foi construída uma lavanderia comunitária. No entanto, a lavanderia foi fechada mais tarde. Após o fechamento da lavanderia, a praça dos Torrões passou a sediar diversos torneios de futebol, organizados tanto pelos moradores como por políticos da região. (VASCONCELOS e VIEIRA. 2016). Esses eventos esportivos se tornaram uma importante atividade de lazer e integração comunitária, reunindo as pessoas do bairro e promovendo uma atmosfera de diversão e competição saudável.

A praça se transformou em um espaço de encontro e de expressão cultural através do futebol, refletindo a forma como a sociedade local se organiza e se engaja em atividades recreativas, nela há um campo de futebol com quadra, brinquedos de recreação infantil, e uma academia da cidade, além de um cruzeiro, onde ainda há vestígios do Forte do Arraial Novo do Bom Jesus.

Figura 7. Foto do Campo do 15



Fonte: Edmilda Reis, 2023

Figura 8. Foto da Praça do 15



Fonte: Edmilda Reis, 2023

Figura 9. Foto da Praça do 15



Fonte: Edmilda Reis, 2023

O Forte do Arraial é um monumento de grande importância para o estado de Pernambuco, pois traz consigo parte da história do Brasil. De acordo com as considerações do Exército Brasileiro, este local é reconhecido como o seu primeiro quartel, marcando um momento histórico em que os indivíduos de origem luso-brasileira se uniram pela primeira vez em prol de uma causa comum e esteve ativo por um período de existência que durou nove anos, abrangendo desde sua edificação em 1645 até o momento de seu abandono em 1654. (BARTEL, 2014). Sua localização está no bairro dos Torrões, próximo a avenida do Forte e a Avenida Abdias de Carvalho, o local hoje é conhecido como Cruzeiro do Forte, isso porque havia uma cruz no local, e as pessoas se dirigiam para até lá para rezar, hoje essa cruz não existe mais ficando neste lugar apenas ruínas do antigo forte.

Figura 10. Vestígios do Forte



Fonte: Edmilda Reis, 2023

Figura 11. Vestígios do Forte



Fonte: Edmilda, Reis, 2023

Um dos terminais de ônibus localizados no bairro está situado na Rua Dezesesseis de Outubro. Nesta rua, além das residências, encontram-se estabelecimentos comerciais, tais como uma clínica veterinária, uma casa de ração e uma ótica, bem como algumas pequenas barracas comerciais. É importante mencionar que nesta mesma via está localizada a Praça do 15, que possui acessos tanto pela Rua Dezesesseis de Outubro quanto pela Avenida do Forte.

Durante o período de Carnaval, essa rua torna-se um local de grande fluxo de pessoas de outros bairros e até mesmo de cidades vizinhas. Isso ocorre devido à realização de apresentações de agremiações carnavalescas na Avenida do Forte, e muitas vezes, os ônibus

que transportam os participantes dessas agremiações estacionam na Rua Dezesesseis de Outubro como parte da logística do evento.

Figura 12. Terminal de Ônibus de Torrões



Fonte: Edmilda Reis, 2023

Também é relevante destacar a Rua Taió, conhecida popularmente como a "Rua do Maracatu", devido à sua conexão com a sede do Maracatu Cruzeiro do Forte. Nesta rua está localizada a sua sede e nela ocorrem os ensaios deste grupo, vale mencionar que a Rua Taió está situada em frente ao próprio Cruzeiro do Forte, na Praça do 15. A localização estratégica permite que aqueles que frequentam a Rua Taió tenham uma vista privilegiada do local.

Durante o período de Carnaval, a Rua Taió se torna um ponto de grande agitação, uma vez que os maracatuzeiros se concentram nesta área para seus ensaios e preparativos. É comum que os organizadores e administradores do grupo se reúnam no local para supervisionar e coordenar as atividades. Essa dinâmica também se estende aos dias de ensaios, tornando a Rua Taió um centro vital para a comunidade envolvida com o Maracatu Cruzeiro do Forte.

Figura 13. Vista do Cruzeiro do Forte a partir da Rua Taió



Fonte: Google Mapas, 2023

O território abrange diversos elementos identitários, (SAQUET e BRISKIEVICZ, 2009) O Maracatu Cruzeiro do Forte é um elemento muito importante para o bairro dos Torrões, já que é vivenciado e experienciado pelos moradores desse bairro.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos sobre cultura popular no Brasil têm uma história complexa. Inicialmente, eles se concentraram em examinar as manifestações culturais populares, especialmente na literatura oral. Ao contrário da Europa, onde a cultura popular estava associada a formas tradicionais livres de influências estrangeiras, no Brasil, havia um foco na mestiçagem resultante da interação entre índios, negros e brancos na formação da identidade nacional. Os primeiros estudos procuravam identificar as contribuições específicas de cada raça para contos, lendas, crenças e costumes, visando compreender essa composição mestiça. Esse

esforço foi chamado de "movimento folclórico" e buscou estabelecer uma base conceitual para categorizar o material coletado. (COSTA,2015)

Atualmente, a cultura popular é vista como uma interação complexa de fatores socioculturais, econômicos, políticos e ecológicos, desafiando a divisão entre cultura erudita e popular. As discussões também envolvem a cultura de massa, considerando o que agrada a muitas pessoas e alcança altas vendas devido às ações promocionais da indústria cultural.

No contexto internacional, a Unesco definiu cultura tradicional e popular como criações que emanam de uma comunidade cultural, expressando sua identidade social e cultural. A questão da proteção da propriedade intelectual dessas manifestações também foi discutida em organizações internacionais. (COSTA, 2015)

Em resumo, a cultura popular é uma expressão multifacetada que abrange manifestações culturais, tradições e costumes que são compartilhados pelas pessoas em uma sociedade ou comunidade. Ela é moldada pela interação de diversos grupos étnicos e culturais, contribuindo para a formação da identidade nacional. A cultura popular engloba elementos como contos, lendas, crenças, costumes e outras expressões culturais que são transmitidas de geração em geração. No entanto, ao longo do tempo, a compreensão da cultura popular evoluiu e agora é vista como uma interação complexa de fatores socioculturais, desafiando a divisão entre cultura erudita e popular e considerando a influência da cultura de massa.

O bairro dos Torrões se destaca pela riqueza da cultura popular nele presente. É uma comunidade, onde diversas manifestações culturais desempenham um papel fundamental na vida dos moradores, contribuindo significativamente para sua integração cultural, aprofundamento da identidade local e integração na sociedade por meio da cultura, cada uma dessas manifestações possui sua própria história, rituais e tradições, e elas desempenham um papel vital na promoção do senso de comunidade e na conexão dos moradores com suas raízes culturais.

Além de proporcionar entretenimento e celebração, essas atividades culturais também servem como ferramentas de educação, transmitindo conhecimento sobre a história local, valores e costumes. Os moradores têm a oportunidade de participar dessas manifestações, seja como integrantes dos grupos ou como espectadores das festividades, promovendo um senso de pertencimento e fortalecendo os laços sociais.

Entre as expressões culturais que florescem nos Torrões, destacam-se o pastoril, troças e blocos de carnaval, e o maracatu de baque solto.

O estudo visou entender como o Maracatu Cruzeiro do Forte contribui para a identidade do bairro dos Torrões e como essa manifestação cultural influencia na formação de uma comunidade coesa e orgulhosa de suas tradições, pode-se inferir os seguintes resultados:

Preservação da cultura local:

Maracatu Cruzeiro do Forte é uma ferramenta essencial para a preservação da cultura local dos Torrões. Ao longo dos anos, esta expressão cultural foi sendo transmitida de geração em geração, e as raízes históricas e culturais da região mantêm-se vivas pela ligação ao Cruzeiro que ali se fundou. A ligação do maracatu com o bairro é inegável, de suma importância tanto para os participantes quanto para os demais moradores do bairro.

Fortalecimento da identidade da comunidade:

Maracatu Cruzeiro do Forte desempenha um papel fundamental na criação de uma forte identidade da comunidade dos Torrões. Ao participar das atividades no Maracatu, os vizinhos se unem em torno de um propósito comum, fomentando o sentimento de pertencimento e comunidade. As aparições públicas do grupo em festivais e eventos locais também ajudam a inculcar orgulho na população e uma identificação com sua cultura e história comuns.

O Maracatu cumpre diversos papéis sociais. Primeiro, funciona como uma forma de resistência cultural, particularmente no que diz respeito à história de discriminação racial no Brasil. Essa expressão afro-brasileira persiste e se fortalece com o tempo, resistindo às adversidades. O Maracatu também desempenha um papel importante nas celebrações religiosas. Combina tradições religiosas com a performance.

Outro aspecto importante é a participação social que o maracatu proporciona. Acolhe pessoas, muitas vezes sem distinção, e oferece um espaço onde até jovens em situação de risco podem distanciar-se da criminalidade participando neste evento cultural, muitas vezes o Maracatu é apresentado nas escolas, para que desperte um interesse desde cedo, e para gerar conhecimento a respeito dessa manifestação.

5. CONSIDERAÇÕES E SUGESTÕES

Este estudo investigou que o Maracatu de Baque Solto Cruzeiro do Forte está associado à formação da identidade cultural no bairro dos Torrões, constatou que este folguedo desempenha um papel fundamental na preservação das tradições culturais locais e no fortalecimento dos laços comunitários. A continuidade dessa prática de geração em geração

fortalece o sentimento de pertencimento dos membros do maracatu que são moradores das comunidades dos Torrões.

Foi possível notar que o fato dele ter conquistado vários campeonatos contribui para o reconhecimento da comunidade e dos próprios membros do maracatu acerca da importância dessa manifestação cultural, que lhes gera um sentimento de orgulho, além disso, a participação no Maracatu fomenta um senso de comunidade e coesão social entre os moradores do bairro, fortalecendo os laços interpessoais e criando uma atmosfera de colaboração e respeito mútuo.

O surgimento do maracatu rural no bairro da zona urbana, ressalta a importância das migrações e movimentos populacionais na formação das identidades culturais em comunidades urbanas, sua história é similar a própria história do bairro, no contexto de pessoas simples, que migraram para o bairro e se estabeleceram lá.

A relação do grupo com o bairro evidencia-se também pela conexão da sede com seu lugar de origem, de onde surgiu, passando para os novos integrantes sua história, significado e importância contribuindo assim para a manutenção da memória coletiva e da história do bairro, garantindo que as futuras gerações possam se conectar com suas raízes culturais.

Para futuras pesquisas sobre o tema, sugere-se analisar o impacto do Maracatu de Baque Solto Cruzeiro do Forte em outras dimensões como econômicas, turísticas e educacionais relacionados ao bairro dos Torrões, também incentiva-se a realização de estudos comparativos com outros grupos culturais de regiões próximas, buscando identificar as interações e influências mútuas entre diferentes manifestações culturais. Isso poderá proporcionar uma visão mais completa sobre o impacto que as manifestações culturais têm sobre determinadas regiões.

6. REFERÊNCIAS

BARTHEL, Stela Gláucia Alves. Considerações sobre fortes de terra: o Forte do Arraial Novo do Bom Jesus. **Revista Hum@** NAE 8 (1), 2014.

BRITO, Fabelly Marry Santos. “**Maracatu não é par, é ímpar**”: **práticas culturais, representações e identidades no maracatu rural de Pernambuco (2000-2014)**. Campina Grande, PB, 2020

CAVALCANTI, Geane Bezerra. Comunidade e identidade: a Liga Social Contra o Mocambo e a construção de um sentido de comunidade e identidade na periferia da cidade do Recife nas décadas de 1930 e 1940. **Escritas** Vol. 7 n. 2. p. 2017-2018.2015

CLAVAL, Paul Charles Christophe. Geografia cultural: um balanço. **Revista Geografia (Londrina)**, v. 20, n. 3, p. 005-024, set./dez. 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. Editora Ática, Série Princípios, 3a. edição, n. 174, 1995

COSTA, Maria Elisabeth de Andrade. Cultura popular. *In*: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 1. ed. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (verbete). ISBN 978-85-7334-279-6

CROSGROVE, Denis. **Geografia cultural: uma antologia**, p. 224. 2012.

HALLEY, Bruno Maia. O bairro e os enredos do lugar. **Geograficidade** | v.4, n.1, Verão 2014.

LIMA, Ivaldo Marciano de França. **Entre Pernambuco e a África: história dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960-2000)**. 2010. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

LIMA, S. K. de A.; FERNANDES, M. L. B. A cultura do maracatu: subsídios para a educação ambiental nas escolas. **Revista Educação e Políticas em Debate**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 730–751, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/57885> acessado em 17 nov. 2023.

MEDEIROS, Roseana Borges de. **Maracatu Rural: luta de classes ou espetáculo?** Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2005.

MOURA, Adriano Carlos de. Maracatu rural: uma representação da cultura popular pernambucana? **Acta Semiótica et Linguística**, Volume 23 - Ano 42 - Nº2 - Julho a Dezembro de 2018, p.77-98 Recife [2015]. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/actas/article/view/43754> acessado em 17 nov. 2023.

PORTELA, Gúryva Cordeiro. **No terreiro de barro, na magia do currupio: Investigação dos movimentos do Caboclo de Lança na criação cênica**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 2017.

SANTOS, Milton. Sociedade e Espaço: A Formação social como Teoria e como Método. **Boletim Paulista De Geografia**, (n.54), 1977 81-100. Recuperado de <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/1092> acessado em 17 nov. 2023.

_____. O dinheiro e o território. In: SANTOS, M.; BECKER, B. *et al.* (orgs). **Território, territórios – ensaios sobre o ordenamento territorial**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SILVA, Giorge Patrick Bessoni e. Maracatu de Baque Solto: de brincadeira a patrimônio cultural. **Caderno Virtual de Turismo**, vol. 21, n. 2, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil, 2021.

SENA, José Roberto Feitosa de. **Maracatus rurais de Recife: entre a religiosidade**

popular e o espetáculo. (Dissertação) Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, UFPB, João Pessoa, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4201> acessado em 17 nov. 2023.

DE SENA, José Roberto Feitosa; GONÇALVES, Antonio Giovanni Boaes. Culturas/religiosidades populares e espetáculo no contexto periférico do Recife: O caso do maracatu de baque solto. **Anais dos Simpósios da ABHR**, 2015.

SAQUET, M. A.; BRISKIEVICZ, M. Territorialidade e identidade. **Caderno Prudentino de Geografia**, nº31, vol.1, 2009.

VASCONCELOS, Isabel Cristina de; VIEIRA, Ana Paula; VERARDI, Cláudia Albuquerque. Torrões (Bairro, Recife). *In: Pesquisa Escolar*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2016. Disponível em: <https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/torroes-bairro-recife/> . Acesso em: 1 julho. 2023.